

POVOS ORIGINÁRIOS/ INDÍGENAS EM FOCO: guia de fontes de informação especializada

ORIGINAL / INDIGENOUS PEOPLE IN FOCUS: guide to specialized information sources

Angerlânia Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8284-6071>

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

E-mail: lanny.rezende3@gmail.com

Wellington Marçal de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>

Pós-Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecário coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br

Ronnie Anderson Nascimento de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8239-4936>

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

E-mail: ronnie.faria@academico.ufpb.br

Eliane Bezerra Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9925-0143>

Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação com atuação no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

E-mail: paivaeb@gmail.com

RESUMO: As fontes especializadas em informação indígena podem ser produzidas por indígenas, ou sobre eles, em suportes tradicionais e/ou digitais. Na literatura da Ciência da Informação, percebe-se uma carência dessa temática. Assim, surgiu o seguinte questionamento: Como pode ser apresentado um conjunto diversificado de fontes de informação especializada em informação indígena que sirva de guia para estudantes e pesquisadores? Buscando atender essa questão, realizou-se uma pesquisa que objetivou propor um conjunto de fontes especializadas em informação indígena para servir de guia para estudantes e pesquisadores. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configura-se como exploratória e descritiva, possuindo uma abordagem quanti-qualitativa e de natureza bibliográfica. A coleta de dados realizou-se na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e na homepage da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e o recorte temporal da pesquisa abarcou de 1972 a 2023. Os resultados da pesquisa apontaram um total de 22 fontes de informação especializadas em informação indígena, que foram descritas e distribuídas em quatro categorias com base na análise dos conteúdos tratados nessas fontes. Conclui-se que o estudo das fontes de informação indígenas contribui na forma de comunicar o conhecimento e as produções dos povos indígenas e sobre eles, ampliando a sua visibilidade e mitigando as barreiras de exclusão e esquecimento desses grupos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: fonte de informação especializada; informação indígena; guia de fontes indígenas.

ABSTRACT: Sources specialized in indigenous information can be produced by indigenous people, or about them, in traditional and/or digital media. In the Information Science literature, there is a lack of this topic. Thus, the following question arose: How can a diverse set of sources of information specialized in indigenous information be presented to serve as a guide for students and researchers? Seeking to address this issue, research was carried out to propose a set of specialized sources in indigenous information to serve as a guide for students and researchers. Regarding methodological procedures, the research is exploratory and descriptive, having a quantitative-qualitative approach and bibliographic in nature. Data collection took place in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science and on the homepage of the Library of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, and the time frame of the research covered from 1972 to 2023. The results of the research identified a total of 22 sources of information specialized in indigenous information, which were described and distributed into four categories based on the analysis of the content covered in these sources. It is concluded that the study of indigenous information sources contributes to the way of communicating the knowledge and productions of and about indigenous peoples, increasing their visibility and mitigating the barriers of exclusion and forgetfulness of these social groups.

KEYWORDS: source of specialized information; indigenous information; indigenous sources guide.

1 Introdução

A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar que tem o propósito de tratar problemas referentes à comunicação do conhecimento e dos registros produzidos pelos seres humanos no contexto de uso e necessidades sociais. No caso da temática dos povos originários, nesse campo da ciência da informação, ela ainda é desafiadora, pois se desenvolve com pouca visibilidade.

A Ciência da Informação, na visão de Borko (1968), também se dedica a observar as propriedades e o comportamento da informação, seus fluxos informacionais, bem como as condições de processamento que viabilizam seu acesso e uso, dando atenção à sua forma de construção, comunicação, recuperação e utilização.

A temática indígena se articula com o terceiro paradigma da ciência da informação, apresentado por Capurro (2003), que abrange condicionamentos sociais e materiais do existir humano. Dessa forma, sob o ponto de vista de Le Coadic (2004), a ciência da informação é também uma ciência social, que estuda uma realidade social para o ser que busca informação e conhecimento, assegurando o seu acesso e recuperação. Nesse campo de informação indígena, “a contribuição da ciência da informação está vinculada à sua responsabilidade social, portanto poderá colaborar no campo da informação indígena, por esta ciência voltar-se para o social” (Paiva *et al*, 2016, p. 185).

Diante disso, as fontes de informação possuem a finalidade de comunicar e compartilhar conhecimento. Ao se tratar do conceito de fontes de informação, mediante a literatura do campo da ciência da informação, elas expõem-se como sendo os recursos utilizados por sujeitos informacionais para estudo, pesquisa ou informação. As fontes atendem a determinadas necessidades informacionais, a partir de canais tradicionais, como livros, bibliotecas, arquivos e museus, e canais digitais,

acessados pela *internet*, como repositórios, bases de dados, artigos, documentários, as mídias sociais, etc. (Cunha, 2010).

De modo geral, as fontes de informação especializadas são bem diversificadas, apresentando uma infinidade tipológica que abarca o universo da sua produção. Elas podem, consoante à visão de Campello; Caldeira (2008) e Cunha (2010), distribuírem-se em bases de dados bibliográficas de texto completo ou referenciais.

Percebendo-se uma carência de fontes de informação indígena na literatura da Ciência da Informação, surgiu o seguinte questionamento: Como pode ser apresentado um conjunto diversificado de fontes de informação especializada em informação indígena que sirva de guia para estudantes e pesquisadores? Partindo deste alvo, realizou-se uma pesquisa que teve por objetivo propor um conjunto de fontes especializadas em informação indígena, para sanar uma demanda ou necessidade específica. O presente texto constitui o relato da referida pesquisa.

Considera-se o fato de que estudos sobre a temática da informação indígena ainda estão em fase de expansão no campo da ciência da informação e que essas fontes de informação ainda são pouco conhecidas nesse campo.

2 Sobre fontes de informação especializada e povos originários/ indígenas

As fontes de informação especializadas podem apresentar um mundo de possibilidades e, na concepção de Carvalho, Rezende e Gomes (2019, p. 175), são tidas como “[...] artefatos construídos por seres humanos que agenciam uma série de elementos informacionais sobre determinado recorte/especialidade da existência cotidiana”.

Ainda, com base na percepção dos autores, “[...] tão necessário quanto bem delinear o que se entende por fontes de informação especializada, é o fato de demarcar, com maior precisão, a noção de informação” (Carvalho; Rezende; Gomes, 2019, p. 175). Logo, delimitar o conceito de informação especializada no campo da temática indígena faz-se necessário para melhor compreensão dessa tipologia

informativa.

Posto isso, de acordo com Paiva (2013), a informação indígena engloba uma variedade de textos e documentos que tratam do conhecimento dos povos indígenas e sobre eles, independentemente do suporte em que se encontram, agregando vários campos do conhecimento como: Antropologia, Linguística, Saúde, Educação, Arte, Direito, entre outros.

As fontes de informação especializadas em informação indígena podem ser aquelas que contêm informação indígena produzida por eles ou sobre eles em suportes que abarcam os canais tradicionais, como livros, bibliotecas, museus, arquivos e eventos, bem como os canais digitais presentes na internet, compostos por bases de dados, repositórios, periódicos, documentários, as mídias sociais, páginas governamentais, entre outras.

A informação indígena presente nas fontes de informação apresenta ainda os povos indígenas como protagonistas de sua produção, retomando a história para construir identidades e memórias que desprezam qualquer ideia de traumas ou desolação pós-conquista de seu território e, mais ainda, a ideia de extinção dos povos originários (Dorrico, 2020).

Na concepção do indígena Baniwa (2016), é essencial reconhecer e promover o ser “indígena” como uma identidade que serve como um ponto de união, articulação, visibilidade e fortalecimento de todos os povos nativos que habitam o território brasileiro atualmente. Isso desempenha um papel crucial na delimitação das fronteiras étnicas e identitárias entre esses grupos, estabelecendo-os como habitantes originários dessas terras.

Ainda segundo Baniwa (2006), embora diversos critérios sejam comuns na identificação do que significa “ser indígena”, eles não são exclusivos nem mutuamente excludentes. Esses critérios compreendem desde manter uma continuidade histórica da população indígena e suas diversidades, passando pela ligação estreita que o indígena deve ter com o território em que vive. Possuir sistemas sociais, econômicos e políticos bem definidos dentro de seus contextos, preservando a língua,

a cultura e as crenças distintas, também faz parte desses critérios. Ainda é preciso identificar-se como diferentes da sociedade nacional circundante e estabelecer vínculos ou se articular com a rede global de povos indígenas (Baniwa, 2016).

Vale ressaltar também a visão estereotipada com relação aos povos indígenas. Na visão do indígena Ailton Krenak (Moreira, 2022), uma vez que o Estado brasileiro concebe a ideia de reservar, por exemplo, uma terra para os povos indígenas, ao mesmo tempo, não se admite a ideia de que os povos indígenas transitem entre aquele lugar e o resto do mundo. É como se o indígena que lutasse pelos seus direitos, ou ainda, que realizasse movimentação em defesa de seu território, na concepção estereotipada de muitos, não fossem considerados mais indígenas. É preciso compreender que, agora, se fala em circulação de ideias, de interação entre os indígenas com o mundo globalizado e, principalmente, que ser indígena não contempla somente os isolados (Moreira, 2022).

Assim, ser indígena representa uma classificação política que legitima a busca pela igualdade de direitos e autodeterminação por parte das comunidades. Dessa forma, as fontes de informação indígenas desempenham um papel fundamental, pois representam informações que ajudam na promoção, na compreensão, no respeito e na proteção do que vem sendo produzido pelos indígenas ou sobre os indígenas.

3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva e exploratória. Quanto à abordagem, utilizou-se da quanti-qualitativa, que articula as dimensões quantitativa e qualitativa, segundo Vergara (2005). Com relação ao percurso adotado para a coleta dos dados, realizou-se pesquisa bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando os termos de busca “fontes de informação indígena” e “informação indígena” para identificação de algumas das fontes descritas nos quadros, bem como a identificação de alguns conceitos. O recorte temporal se deu entre 1972 até 2023, considerando que

a produção sobre a temática sobre povos originários/indígenas ainda está em fase de expansão na CI. Outras fontes foram identificadas por meio da página eletrônica da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para a descrição das fontes, utilizou-se o quadro construído a partir de Cendón (2003), apresentado em Carvalho, Rezende e Gomes (2019; 2021), com os critérios para descrição e análises das fontes, como se vê adiante, no Quadro 01:

Quadro 01 – Critérios para identificação e descrição das fontes de informação

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da fonte de informação	Identificação da fonte, nome da fonte.
2 - Identificação do responsável ou produtor	Dados do responsável; nome e endereço para contato.
3 - Conteúdo	Breve descrição do conteúdo da fonte incluindo seu escopo e cobertura.
4 - Aquisição	Nome e endereço da instituição que disponibiliza a fonte (que pode ou não ser a mesma que o produtor).
5 - Início da produção	Data do início da produção da fonte em forma eletrônica.
6 - Forma de disponibilização	Meio de disponibilização da fonte.
7 - Número de registros	Quantidade de registros na fonte (por exemplos: número de registros bibliográficos cadastrados).
8 - Cobertura tópica	Tipo de informação/assunto contida na fonte.
9 - Cobertura geográfica	Local de abrangência.
10 - Tempo de cobertura	Período coberto pelo conteúdo da fonte. Os tipos possíveis são: Data de início e Data de término: indica que a fonte contém documentos datados no intervalo.
11 - Frequência de atualização	Frequência com que os dados da fonte são atualizados.
12 - Serviços relacionados	Serviços fornecidos pela organização produtora a partir da fonte, como por exemplo, informações de outras fontes/bases ou outros tipos de publicação.
13 - Outras observações	Dados complementares sobre a fonte fornecidos pelo produtor ou obtidos na Internet.
14 - Data da coleta de dados	Data em que as informações sobre a fonte foram obtidas.

Fonte: Adaptado de Cendón (2003) e apresentado em Carvalho, Rezende e Gomes (2019) e (2021).

Além dos procedimentos metodológicos supracitados, foram elaboradas quatro categorias. Essas categorias foram criadas com base na análise dos conteúdos tratados nas fontes recuperadas. Foram realizadas leituras das informações apresentadas em cada uma das fontes descritas e apresentadas nos quadros dispostos na

seção dos resultados deste artigo, chegando-se às seguintes categorias: a) Fontes de Informação em Pesquisa e Formação Indígena. Nessa categoria foram expostas as fontes de informações que apresentam informações voltadas à pesquisa e formação indígena; b) Fontes de Informação em Estudos Literários, Memória e Protagonismo Indígena. Expõem-se nessa categoria as fontes que apresentam informação referente à produção, divulgação de estudos literários elaborados por indígenas ou para indígenas, além de informações referentes à memória e protagonismo do indígena; c) Fontes de Informação Governamental. Nessa categoria são apresentadas as instituições governamentais, responsáveis pela distribuição de informações oficiais indígenas; e d) Fontes de Informação Midiática. Essa quarta e última categoria inclui um conjunto de fontes midiáticas, as quais disponibilizam informações produzidas por indígenas em redes sociais. Ao todo foram recuperadas um total de 22 fontes de informação especializada em informação indígena.

4 Apresentação dos resultados

Esta seção contempla os resultados da pesquisa que correspondem às fontes de informação indígena identificadas e descritas e distribuídas nas seguintes categorias: a) Fontes de Informação em Pesquisa e Formação Indígena; b) Fontes de Informação em Estudos Literários, Memória e Protagonismo Indígena; c) Fontes de Informação Governamental; d) Fontes de Informação Midiática.

Enfatiza-se que essa diversidade de dados apresentados nessa pesquisa, por meio das categorias expostas nesta seção, representa uma *práxis* de resistência, de luta e de formação, em que os indígenas assumem o protagonismo central ao escreverem e criarem outras fontes de informações sobre sua história e conhecimento. Essa diversidade de dados apresentada nessas categorias representa, ainda, uma quebra de abordagens homogeneizadoras e eurocêntricas, gerando um olhar reflexivo que valoriza a produção de conhecimentos culturalmente sensíveis e, com muita representatividade, colocam os povos indígenas como protagonistas de suas

histórias, memórias e produção de conhecimento.

4.1 Fontes de informação em pesquisa e formação indígena

Na categoria ‘Fontes de Informação em Pesquisa e Formação Indígena’, foram encontradas seis fontes. Essas fontes centram esforços em pesquisas e formação indígena, visando o desenvolvimento de pesquisadores indígenas.

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
Quadro 02 - Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé)	
2 - Identificação do responsável	Marina Kahn – Presidente indigenista
3 - Conteúdo	É uma instituição independente e sem fins lucrativos. Dedicase em contribuir para o fortalecimento cultural, político e de pesquisas para o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas em território brasileiro.
4 - Aquisição	iepe@institutoiepe.org.br
5 - Início da produção	2003.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://institutoiepe.org.br/infoteca/
7 - Número de registros	Variado. O acervo é composto por uma Infoteca com publicações diversas. Possui também documentários sobre os povos indígenas. Além disso, tem várias informações como boletins e notícias correntes.
8 - Cobertura tópica	Estudos indígenas.
9 - Cobertura geográfica	Amapá; Pará e São Paulo.
10 - Tempo de cobertura	20 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	São desenvolvidos projetos de pesquisas e extensão nas comunidades. Possui um acervo bem completo de acesso livre.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como Facebook, Instagram, X ¹ , YouTube etc. Apresenta ainda uma preocupação com a causa ambiental e a sustentabilidade. Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de março de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

1

Antes, o nome da mídia social era Twitter. A mesma agora é denominada X, conforme observa o Jornal “Estado de Minas” (Miranda, 2023).

O Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) é aqui considerado uma fonte de informação que tem como objetivo valorizar e fortalecer o modo de vida, suas formas de conhecimento e práticas locais indígenas, promovendo o diálogo intergeracional. Além disso, possui uma rede de articulação interinstitucional para a defesa de direitos socioambientais e para o desenvolvimento sustentável das áreas protegidas. Dedicar-se também à formação educacional indígena e ao incentivo à pesquisa.

Quadro 03 – Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena – NEAI/UFAM

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena – NEAI/UFAM
2 - Identificação do responsável	Gilton Mendes dos Santos, Guilherme Henriques Soares e Jonilda Hauwer Gouveia – Coordenadores
3 - Conteúdo	O NEAI é um grupo de pesquisas que reúne, em seu núcleo estruturante, professores e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), contando, especialmente, com a presença de estudantes e pesquisadores indígenas.
4 - Aquisição	giltonmendes@ufam.edu.br; ghsoares24@gmail.com; jonilda.hauwer@yahoo.com.br
5 - Início da produção	2013.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.neai.ufam.edu.br/pub.html
7 - Número de registros	Variado. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão, bem como uma série de atividades acadêmicas, visando a produção de conhecimentos que possam contribuir para uma melhor compreensão da realidade cultural indígena no Amazonas.
8 - Cobertura tópica	Desemias indígenas
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	10 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Apresenta também em seu acervo livros que podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>YouTube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena – NEAI/UFAM* é uma fonte de informação que reúne um grupo de pesquisadores e estudantes, indígenas e não indígenas, de pós-graduação do curso de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas. Tem como finalidade o desenvolvimento de pesquisas e estudos no campo indígena, visando a produção de conhecimento.

Quadro 04 - Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal da Paraíba – NEABI/UFPB

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal da Paraíba – NEABI/UFPB
2 - Identificação do responsável	Solange Pereira da Rocha – Coordenadora
3 - Conteúdo	Espaço que congrega pesquisadores e interessados em estudos etnicorraciais na sociedade brasileira e, especificamente, no Estado da Paraíba.
4 - Aquisição	Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB
5 - Início da produção	2013.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1877&extra=203946630
7 - Número de registros	Possui um número variado de documentos. Desenvolve pesquisas de mestrado e doutorado, além da promoção de palestras, encontros e seminários sobre educação e estudos culturais indígenas e afro-brasileiros.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	10 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Uma observação é que os NEABIs foram e vêm sendo criados em diversas regiões e instituições universitárias brasileiras com o objetivo de facilitar a interlocução daqueles que trabalham com temáticas relacionadas à África e Povos Indígenas no Brasil.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>X</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal da Paraíba – NEABI/UEPB realiza pesquisas centradas nas temáticas afro-brasileiras e indígenas. Além disso, busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de projetos e programas em diversas áreas do conhecimento. O NEABI ainda promove palestras e eventos incentivando o acesso e permanência de estudantes negros e indígenas nas universidades.

Quadro 05 – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI/UEPB

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI/UEPB
2 - Identificação do responsável	João Edson Rufino – Coordenador
3 - Conteúdo	O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus João Pessoa, do Instituto Federal da Paraíba, fundado em 2018, fundamenta-se nas premissas das Leis nº 11.645/08 e nº 10.639/03, como fruto dos esforços para preservação dos direitos das populações afrodescendente e indígena.
4 - Aquisição	neabi.jp@ifpb.edu.br
5 - Início da produção	2018.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/neabi
7 - Número de registros	Variados. Centrados em pesquisa de mestrado, doutorado e extensão.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa Afro-brasileira e indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	5 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Objetiva ainda a promoção de atividades e políticas para a superação de formas de discriminação voltadas às populações negras e indígenas do estado da Paraíba.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI/UEPB faz parte dos núcleos de estudos que foram e estão sendo desenvolvidos em defesa da população negra e indígena pelo país. O NEABI/UEPB é voltado para a promoção de atividades

e o desenvolvimento de políticas para superação do racismo e outras formas de combate à discriminação dos povos negros e indígenas do estado da Paraíba. Os projetos são desenvolvidos e aplicados por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 06 - Centro de Estudos Ameríndios - CEstA/USP

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Centro de Estudos Ameríndios CEstA/USP
2 - Identificação do responsável	Frank Nabeta; Lucas Ramiro – Coordenadores
3 - Conteúdo	Possui um banco de teses e dissertações que podem ser acessados gratuitamente. O acervo ainda conta com livros e documentos diversos que tratam sobre os povos indígenas da América Latina.
4 - Aquisição	cestausp@gmail.com
5 - Início da produção	2011.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://cesta.fflch.usp.br/
7 - Número de registros	Variados.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa indígena.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	12 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	O acervo ainda possui vídeos, reportagens de eventos extensionistas nas terras indígenas e documentários.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Centro de Estudos Ameríndios - CEstA/USP* tem como objetivo produzir, aprofundar, sistematizar e divulgar informação e conhecimento sobre os povos indígenas das Américas. O CEstA instaura um diálogo interdisciplinar a respeito de questões pertinentes ao conhecimento dos povos indígenas ao reunir pesquisadores de diferentes áreas.

Quadro 07 – Acervo Indígena da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Acervo Indígena UFMG
2 - Identificação do responsável	Faculdade de Letras da UFMG
3 - Conteúdo	O Acervo Indígena da UFMG tem como finalidade o trabalho de pesquisa e extensão relacionadas com a tradução, edição e a publicação de textos de autorias indígenas. O acervo é composto por obras produzidas por autorias indígenas. Além disso, são desenvolvidas pesquisas de mestrado e doutorado.
4 - Aquisição	contatoliteraterras@gmail.com
5 - Início da produção	Não identificado.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/index.php?web=indigena&lang=1&page=&menu=&tipo=1
7 - Número de registros	Possui ainda teses, dissertações, monografias e artigos sobre a temática indígena.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa indígena.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro.
10 - Tempo de cobertura	Não identificado.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	A base ainda disponibiliza <i>links</i> de acesso a outros guias e serviços.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais como <i>Instagram</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Acervo Indígena da UFMG* apresenta trabalhos de pesquisa e extensão, além de livros de autorias indígenas disponíveis com acesso livre. É possível ter acesso ainda às teses, dissertações, monografias e artigos que são desenvolvidos por pesquisadores que tratam dessa temática. O Acervo conta ainda com a guarda e preservação de manuscritos, ilustrações originais e fotografias do processo de produção dos primeiros livros de autoria indígena da UFMG.

4.2 Fontes de informação em estudos literários, memória e protagonismo indígena

Na categoria ‘Fontes de Informação em Estudos Literários, Memória e Protagonismo Indígena’, foram encontradas oito fontes. Essa categoria apresenta um conjunto de fontes com a finalidade de representar os povos indígenas como protagonistas de sua produção literária, conjuntamente com suas raízes culturais e memória.

Quadro 08 – Livraria Maracá

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Livraria Maracá
2 - Identificação do responsável	Aline França – Idealizadora e Bibliotecária Indígena
3 - Conteúdo	É uma livraria <i>on-line</i> especializada em literatura indígena produzida no Brasil. O catálogo conta com obras de escritores de diferentes povos e regiões do país.
4 - Aquisição	contato@livrariamaraca.com.br @aline.biblio.indigena (instagram)
5 - Início da produção	Não disponível.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.livrariamaraca.com.br/
7 - Número de registros	O acervo é composto por obras escritas por indígenas produzidas no Brasil. A livraria oferece livros que contemplam as temáticas educação, literatura e culturas indígenas.
8 - Cobertura tópica	Estudos indígenas. Literatura.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	Não disponível.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Apresenta também indicação de literatura indígena para crianças e jovens.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>YouTube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de março de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Livraria Maracá* é uma fonte digital de informação composta por um acervo rico em informação produzida por indígenas. Ela é uma livraria totalmente especializada em literatura indígena no Brasil. Seu catálogo conta com uma extensa

coleção produzida pelos povos indígenas de diferentes regiões do país. Tendo como idealizadora uma bibliotecária indígena, a Aline França, que é representante de outros trabalhos também voltados para a temática indígena, seus livros e documentos podem ser acessados gratuitamente.

Quadro 09 - Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
2 - Identificação do responsável	Eduardo Rivail Ribeiro e Renato Nicolai
3 - Conteúdo	É um repositório de recursos que busca promover conexões entre os saberes tradicionais sobre línguas e culturas indígenas, incluindo livros raros.
4 - Aquisição	https://www.facebook.com/nimuendaju?mibextid=ZbWKwL
5 - Início da produção	2011.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: http://www.etnolinguistica.org/
7 - Número de registros	O acervo é composto por obras escritas por indígenas produzidas no Brasil.
8 - Cobertura tópica	Estudos indígenas. Literatura
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro e América do Sul. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	12 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Apresenta também informações sobre documentários e vídeos.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Facebook</i> , <i>YouTube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de março de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Biblioteca Digital Curt Nimuendaju* é um repositório digital que busca promover conexões entre os saberes tradicionais dos povos indígenas, fortalecendo as línguas desses povos e protagonizando sua cultura e biodiversidade regionais. Seu acervo é composto por diversos documentos, como livros, documentos raros, entre outros, produzidos no Brasil. Conta ainda com a iniciativa de distribuição de livros infantis e técnico-científicos em diversas línguas indígenas e não indígenas.

Quadro 10 – Aya Biblioteca Virtual

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Aya Biblioteca Virtual
2 - Identificação do responsável	Claudia Mortari e Luísa Tombini Wittmann – Coordenadoras
3 - Conteúdo	A AYA é um laboratório de estudos pós-coloniais e decoloniais, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
4 - Aquisição	@ayalaboratorio
5 - Início da produção	2016.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://ayalaboratorio.com/
7 - Número de registros	Tem como objetivo promover a produção, circulação e divulgação de conhecimentos a partir dos pressupostos teóricos e práticos do campo pós-colonial e decolonial, com ênfase na temática indígena.
8 - Cobertura tópica	Cultura e memória indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	7 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Apresenta também em seu acervo livros, documentários realizados pelos povos indígenas, material didático, eventos, etc., que podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>YouTube</i> . Possui ainda um <i>podcast</i> chamado <i>AyaCast</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Aya Biblioteca Virtual* é uma fonte de informação voltada aos estudos pós-coloniais e decoloniais. A principal finalidade da fonte é a promoção e comunicação de conhecimentos por meio de conteúdos teóricos e práticos do campo pós-colonial e decolonial, com ênfase na temática indígena. A iniciativa visa ainda valorizar e fortalecer as vozes e perspectivas indígenas, combatendo estereótipos e racismo, além de promover o respeito pelas tradições e culturas dos povos originários.

Quadro 11 – Centro de Trabalho Indigenista - CTI

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Centro de Trabalho Indigenista – CTI
2 - Identificação do responsável	Andreia Almeida Bavaresco – Presidente
3 - Conteúdo	É uma associação sem fins lucrativos, constituída por profissionais com formação e experiência qualificadas em vários campos e comprometidos com os povos indígenas.
4 - Aquisição	Contato@trabalhoindigenista.org.br
5 - Início da produção	1979.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://trabalhoindigenista.org.br/home/
7 - Número de registros	Apresenta um acervo composto por obras indígenas ou sobre eles. Possui documentos históricos e livros, além de uma biblioteca digital contendo também livros e artigos. Os documentos podem ser encontrados em idiomas indígenas, em espanhol, português entre outros.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa indígena.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	44 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente no <i>Facebook e Youtube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Centro de Trabalho Indigenista – CTI* realiza diversos trabalhos voltados e pensados para os povos indígenas. O CTI desenvolve a educação escolar, contribuindo para a manutenção de práticas socioculturais das sociedades indígenas; ações e projetos culturais para estimular uma série de ações voltadas à afirmação cultural; alternativas sustentáveis e econômicas, incentivando o controle de recursos; gestão ambiental pensando nas formas sustentáveis de manejo ambiental; monitoramento de regularização fundiária, etc. Além disso, possui uma diversidade documental, como mapas, versões de teclados para celular e computadores em língua indígenas.

Quadro 12 – Conselho Indigenista Missionário - CIMI

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Conselho Indigenista Missionário – CIMI
2 - Identificação do responsável	Ivanilda Torres dos Santos
3 - Conteúdo	É um organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). A serviço dos projetos de vida dos povos indígenas, denunciando as estruturas de dominação, violência e injustiça.
4 - Aquisição	https://cimi.org.br/
5 - Início da produção	1972.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://cimi.org.br/o-cimi/
7 - Número de registros	Possui uma diversidade documental composta por dossiês, boletins, projetos, entre outros documentos.
8 - Cobertura tópica	Serviços destinados às comunidades indígenas.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	51 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente no <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> , <i>Youtube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Conselho Indigenista Missionário – CIMI* é um órgão vinculado à Conferência das Nações dos Bispos no Brasil. Seu principal objetivo é lutar pelo direito à diversidade cultural dos povos indígenas. Busca também o fortalecimento da autonomia dos povos indígenas na construção de projetos de combate ao desrespeito e inclusão desses povos à sociedade. Realiza a prática do diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico, apoiando as alianças desses povos entre si e com os setores populares para a construção de um mundo igualitário e democrático.

Quadro 13 - Operação Amazônia Nativa (OPAN)

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Operação Amazônia Nativa (OPAN)
2 - Identificação do responsável	Marcelo Donnini Freire – Secretário
3 - Conteúdo	O OPAN atua pelo fortalecimento do protagonismo indígena no cenário regional, valorizando sua cultura e seus modos de organização social por meio da qualificação das práticas de gestão de seus territórios e recursos naturais, com autonomia e de forma sustentável.
4 - Aquisição	secretaria@amazonianativa.org.br
5 - Início da produção	1969.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://amazonianativa.org.br/
7 - Número de registros	Possui um acervo bem diversificado composto por livros, relatórios, vídeos, documentos, editais, pesquisas, boletins de Covid-19.
8 - Cobertura tópica	Protagonismo indígena.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	52 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Disponibiliza serviços como projetos e programas visando o empoderamento dos povos indígenas, como o Programa de Direitos Indígenas, Política Indigenista e Informação à Sociedade.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>YouTube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Operação Amazônia Nativa (OPAN)* foi a primeira organização do Brasil pensada para atuar em prol dos povos indígenas. Sua finalidade é apoiar os povos indígenas, colaborando para a valorização e fortalecimento de seus modos de organização social e expressão cultural. Trabalham com a proteção das terras e patrimônios indígenas, favorecendo a autonomia desses povos. A OPAN também busca promover ações de formação, educação indígena e capacitação. Além disso, articula-se com várias instituições para fortalecer a defesa e direitos dos povos originários.

Quadro 14 - Ikorê

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Ikorê
2 - Identificação do responsável	Angela Pappiani; Inimá P. Lacerda; Máira P. Lacerda – Coordenadoras
3 - Conteúdo	A Ikorê é um espaço de encontros e aprendizado, editora e produtora cultural com a proposta de proteger, pesquisar, criar, valorizar e difundir artes e conhecimentos dos povos indígenas.
4 - Aquisição	Ikore@ikore.com.br
5 - Início da produção	2001.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: http://ikore.com.br/a-ikore/
7 - Número de registros	Possui em seu acervo vários livros, documentos e palavras/termos em línguas indígenas, além de expor vídeos produzidos por indígenas.
8 - Cobertura tópica	Serviços destinados a comunidades indígenas.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	22 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente no <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>Youtube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Ikorê* é uma editora e produtora cultural voltada à divulgação de trabalhos criados pelos indígenas. Seu objetivo é contribuir para o bem viver dos povos indígenas em seus territórios. É voltada ainda para a preservação das culturas e tradições indígenas em toda sua beleza e potencial. A iniciativa busca fortalecer a expressão literária dos povos indígenas, o que engloba a preservação e conservação cultural através de obras escritas por eles.

Quadro 15 – Tainacan Museu dos Povos Indígenas

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Tainacan Museu dos Povos Indígenas
2 - Identificação do responsável	Giovani Souza Filho – Diretor Geral
3 - Conteúdo	Abriga um rico acervo etnográfico dos povos indígenas no Brasil. O museu apresenta expressões da cultura material de aproximadamente 150 povos indígenas que viveram e vivem no território brasileiro.
4 - Aquisição	diretoria.mi@museudoindio.gov.br
5 - Início da produção	1947.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: http://tainacan.museudoindio.gov.br/
7 - Número de registros	Possui em seu acervo mais de 20.521 objetos contemporâneos sobre os povos indígenas do Brasil.
8 - Cobertura tópica	Artefatos documentais e artesanais produzidos por indígenas.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	76 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados gratuitamente.
13 - Outras observações	Presente no <i>Facebook Instagram, Youtube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Tainacan Museu dos Povos Indígenas* é um espaço bem completo. A organização do acervo se baseia em categorias de classificação de objetos indígenas já consagradas na bibliografia etnológica. Essa classificação leva em conta a matéria-prima empregada, a técnica de confecção e a morfologia do artefato. É possível identificar, na página do museu, inúmeras coleções formadas pelos próprios indígenas.

4.3 Fontes de informação governamental

Na categoria ‘Fontes de Informação Governamental’, foram descritas quatro dessas fontes contendo informação indígena. As fontes governamentais são produzidas por um governo ou por uma sociedade governamental responsável pela elaboração, constituição e publicação de informação oficial. Essas fontes comunicam decisões, leis, decretos, dados estatísticos e documentos diversos. Vergueiro (2003)

ênfatiza que as publicações governamentais possuem um papel importante para a constituição de sociedades democráticas.

Quadro 16 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Indígena – IBGE Indígena

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	IBGE Indígena
2 - Identificação do responsável	Base de dados Governamental
3 - Conteúdo	É uma base de dados de investigação, etnia e línguas faladas, além de identificação da população residente nas terras indígenas e fora delas.
4 - Aquisição	https://indigenas.ibge.gov.br
5 - Início da produção	2012.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://indigenas.ibge.gov.br/apresentacao-indigenas.html
7 - Número de registros	Apresenta dados estatísticos, mapas, tabelas, estudos especiais realizados, gráficos, entrevistas e documentários, além de documentos referentes à população indígena.
8 - Cobertura tópica	Pesquisa indígena.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	11 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Indígena – IBGE Indígena* é uma base de dados governamental que reúne material exclusivamente contendo informações indígenas. Apresenta informação sobre a distribuição da população indígena no Brasil, assim como dados de pesquisas realizadas pelo IBGE Indígena que contemplam informações territoriais, geográficas e estatísticas das comunidades indígenas. Além disso, o *site* disponibiliza mapas, estudos especiais realizados, tabelas e gráficos, pirâmide etária, entre outras informações sobre os povos indígenas.

Quadro 17 - Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI
2 - Identificação do responsável	Joenia Wapichana – Presidenta
3 - Conteúdo	Órgão indigenista oficial do estado brasileiro. Coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal.
4 - Aquisição	https://www.gov.br/funai/pt-br
5 - Início da produção	1967.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br
7 - Número de registros	Apresenta documentos, programas, legislação.
8 - Cobertura tópica	Proteção indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	56 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Os materiais podem ser acessados e baixados gratuitamente.
13 - Outras observações	Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI* é um dos principais órgãos indigenistas do Brasil. Sua criação ocorreu em 1967, por meio da Lei nº 5.371. Sua principal finalidade é promover e proteger os direitos dos povos indígenas, assim como preservar suas terras e cultura, além de estimular o desenvolvimento sustentável dos seus territórios. A FUNAI trabalha diretamente com: a proteção dos direitos indígenas; demarcação de terras indígenas; promoção para o desenvolvimento sustentável; estudos e pesquisas; e o diálogo com o governo e ministérios.

Quadro 18 - Instituto Socioambiental - ISA

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Instituto Socioambiental – ISA
2 - Identificação do responsável	Adriana Ramos – Gestora Estratégica Geral
3 - Conteúdo	O ISA atua desde 1994 ao lado de comunidades indígenas e quilombolas para o desenvolvimento de soluções que protejam seus territórios e fortaleçam sua cultura e saberes tradicionais, elevando o perfil político para o desenvolvimento de economia sustentável.
4 - Aquisição	https://www.socioambiental.org/
5 - Início da produção	1994.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.socioambiental.org
7 - Número de registros	Possui um número variado de documentos composto por livros, fotografias, teses, dissertações, artigos, mapas e cartas topográficas.
8 - Cobertura tópica	Órgão Governamental.
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	29 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Possui um dos maiores acervos sobre povos indígenas. Tem sede nas cidades de São Paulo, Brasília, Manaus, Altamira, etc.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>X</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Instituto Socioambiental – ISA* atua diretamente na proteção de terras indígenas e direitos territoriais; meio ambiente e biodiversidade; políticas públicas e direitos; cultura e educação; monitoramento de projetos e impacto ambiental. Além disso, tem como finalidade a elaboração de pesquisas, publicações, formação, capacitação e diálogo com a sociedade. O ISA ainda trabalha em promover a justiça socioambiental, valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento socioambiental da região amazônica (SILVEIRA, 2020).

Quadro 19 - Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI
2 - Identificação do responsável	Maria de Fatima dos Santos – Coordenadora Geral
3 - Conteúdo	A SESAI é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).
4 - Aquisição	A aquisição pode ser feita através da própria página da SESAI.
5 - Início da produção	2010.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai
7 - Número de registros	Possui documentos e legislações voltados para a saúde indígena.
8 - Cobertura tópica	Saúde indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	13 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Projetos de atenção e assistência à saúde indígena.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Facebook</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI* trabalha diretamente com: coordenação e implementação de políticas de saúde indígena; atenção básica à saúde indígena; controle de doenças e vigilância epidemiológica; saúde mental das comunidades indígenas; e atenção diferenciada, considerando as práticas de cura do povo indígena. A SESAI tem parceria com distritos sanitários que se preocupam e se responsabilizam pela saúde dos indígenas em seus territórios específicos.

4.4 Fontes de informação midiática

Na categoria ‘Fontes de Informação Midiática’, foram encontradas quatro fontes. Essa categoria apresenta fontes que atuam como canais de comunicação, os quais disponibilizam informações produzidas por indígenas em redes sociais, rádios, canais digitais, entre outros.

Quadro 20 – Rádio Yandê

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Rádio Yandê
2 - Identificação do responsável	Anápuáka Tupinambá, Renata Tupinambá e Denilson Baniwa – Fundadores
3 - Conteúdo	Tem como objetivo a difusão da cultura indígena através da ótica tradicional, agregando a velocidade e o alcance da tecnologia e da <i>internet</i> .
4 - Aquisição	contato@radioyande.com
5 - Início da produção	2013.
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://radioyande.com/
7 - Número de registros	Voltada para diferentes etnomídias, música, arte, entretenimento, notícias, cultura e línguas indígenas.
8 - Cobertura tópica	Comunicação indígena
9 - Cobertura geográfica	Todo território brasileiro. Ambiente virtual.
10 - Tempo de cobertura	10 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Apresenta também informações sobre documentários e vídeos.
13 - Outras observações	Presente nas mídias sociais, como <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> , <i>YouTube</i> . Acesso livre.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Rádio Yandê* é considerada a primeira rádio *web* indígena do Brasil. Suas atividades tiveram início em 2013, e desde então leva informação para todo o país. Além disso, ela incentiva novos “correspondentes indígenas” no Brasil. Seu objetivo é a promoção da diversidade dos povos originários do Brasil, valorizando a voz dos indígenas. Trabalha também combatendo os estereótipos e o preconceito nas várias comunidades existentes no país.

Quadro 21 – Wariu. Canal no Youtube

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Wariu
2 - Identificação do responsável	Cristian Wariu – Criador do canal.
3 - Conteúdo	Canal no <i>Youtube</i> sobre cultura indígena contemporânea. Apresenta em seu acervo de vídeos assuntos diversos sobre os povos indígenas.
4 - Aquisição	contato@wariu.com Indígena Xavante
5 - Início da produção	2013.
6 - Forma de disponibilização	https://www.youtube.com/@wariu/about
7 - Número de registros	929.143 visualizações. 45 mil inscritos.
8 - Cobertura tópica	<i>Povos indígenas no Brasil. Comunicação</i>
9 - Cobertura geográfica	Brasil
10 - Tempo de cobertura	10 anos
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Está nas mídias sociais <i>Instagram</i> , <i>X</i> , <i>TikTok</i> .
13 - Outras observações	Não se aplica.
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

O *Wariu, Canal no Youtube*, é um canal digital criado em 2013 pelo indígena Cristian Wariu. O canal tem a finalidade de levar informação sobre a diversidade cultural dos povos indígenas da contemporaneidade. Apresenta temas da atualidade e possui uma programação diversificada e de grande relevância informacional, pois apresenta desmistificação de ideias preconceituosas e estereotipadas sobre os povos indígenas.

Quadro 22 - Uma Gota de Oceano

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Uma Gota de Oceano
2 - Identificação do responsável	Cleber Buzatto – Secretário Geral do Conselho
3 - Conteúdo	Organização não governamental especializada em comunicação. Composta por jornalistas da grande imprensa, majoritariamente mulheres, que trabalham de forma colaborativa com organizações de povos indígenas e quilombolas, desenvolvendo estratégias de comunicação.
4 - Aquisição	Não identificado.
5 - Início da produção	2013
6 - Forma de disponibilização	Disponível em: https://umagotanooceano.org/
7 - Número de registros	Acervo composto por documentos jornalísticos e de comunicação, além de vídeos e documentários. Possui uma linha do tempo composta pelos projetos aplicados nas comunidades.
8 - Cobertura tópica	Povos indígenas no Brasil. Comunicação.
9 - Cobertura geográfica	Brasil
10 - Tempo de cobertura	10 anos
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Encontra-se no <i>Instagram</i> , <i>X</i> , <i>Facebook</i> , <i>Youtube</i> . Acesso livre.
13 - Outras observações	Não se aplica
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A *Uma Gota no Oceano* é especializada em comunicação e atua em favor dos grupos sociais minoritários. Tem a finalidade de trabalhar por políticas públicas e promover mudanças nos setores corporativos, estimulando as práticas sustentáveis e respeitando o meio ambiente. Acredita que a comunicação é uma ferramenta poderosa para a mudança social e defesa do meio ambiente.

Quadro 23 - Afroindígena

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
1 - Nome da base de dados	Afroindígena
2 - Identificação do responsável	Não identificado,
3 - Conteúdo	Livros, filmes, plano de aula de afins com a temática indígena e afro-brasileira em conformidade com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
4 - Aquisição	https://www.facebook.com/MaterialAfroindigena/photos?tab=albums
5 - Início da produção	2016
6 - Forma de disponibilização	https://www.facebook.com/MaterialAfroindigena/photos?tab=albums
7 - Número de registros	44 mil seguidores.
8 - Cobertura tópica	Povos indígenas no Brasil. Mídia social.
9 - Cobertura geográfica	Brasil.
10 - Tempo de cobertura	7 anos.
11 - Frequência de atualização	Atualização frequente. Sua última atualização foi em 2023.
12 - Serviços relacionados	Acesso livre a todo material postado na página.
13 - Outras observações	Presente no <i>Facebook</i> .
14 - Data da coleta de dados	10 de abril de 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

A fonte *Afroindigena* é uma página do *Facebook* que tem como objetivo a luta contra o preconceito e a divulgação do conhecimento indígena e afro-brasileiro.

5 Considerações finais

A pesquisa realizada atingiu o objetivo proposto ao revelar um conjunto de 22 fontes de informação indígena que constituem um guia para estudantes e pesquisadores. Tanto a questão de pesquisa quanto o objetivo foram atendidos com base no levantamento dos dados exposto na seção quatro deste artigo.

Sendo a CI, como sua própria denominação indica, uma ciência social a qual se dedica aos estudos do conhecimento e da informação, é relevante a abertura e possibilidade de estudos que compreendam os povos indígenas, considerando que

os estudos com a temática indígena na CI ainda são incipientes.

Conclui-se que o estudo das fontes de informação indígenas, tanto na CI como em outras áreas do conhecimento, contribui na forma de comunicar o conhecimento, e as produções dos povos indígenas e/ou sobre eles amplia a sua visibilidade, mitigando as barreiras de exclusão e esquecimento desses grupos sociais.

Assim, incluir essas perspectivas de estudos no campo da CI contribui na divulgação de uma pluralidade de vozes existentes, que nem sempre são ouvidas. Dessa forma, reconhecer e valorizar os conhecimentos produzidos pelos povos originários/indígenas ou sobre eles atua no combate à invisibilidade e ao apagamento da história dessas comunidades no Brasil.

Ressalta-se que, diante da diversidade de povos originários/indígenas do Brasil, eles detêm uma diversidade de conhecimento e informação, pois baseiam-se em suas experiências ancestrais, sua relação com a terra, com a natureza e com o meio ambiente. Entretanto, na atual sociedade da informação, os povos indígenas enfrentam uma realidade na qual suas culturas e conhecimentos tradicionais são sistematicamente apagados, suas formas de conhecimento são desvalorizadas. Esse processo de apagamento cultural é acompanhado por uma forma de violência epistêmica que nega a validade e a riqueza dos saberes indígenas. Além disso, os povos indígenas também enfrentam a ameaça do genocídio, que coloca em risco suas vidas e suas comunidades. Tudo isso contribui para a perpetuação de ideias superficiais e estereótipos prejudiciais sobre esses povos.

Dessa forma, espera-se que este conjunto composto por 22 fontes de informação contribua para levar o conhecimento à comunidade acadêmica do campo da CI, assim como àqueles pesquisadores interessados na temática, pois essa abordagem é fundamental para a construção de uma CI mais equitativa e sensibilizada quanto aos povos originários/indígenas, compreendendo e respeitando suas produções, riqueza de seu patrimônio intelectual, e ao fim, de sua cosmogonia.

Referencias

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. A história e cultura indígena no contexto da Lei 11.645/08: reflexos na educação brasileira. *Revista de Educação do COGEIME*, Manaus, v. 25, n. 49, p. 11-23, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15599/2358-9299/cogeime.v25n49p11-23>. Acesso em: 28 set. 2023.

BORKO, Harold. Information Science: what is it?. *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3- 5, Jan. 1968. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k—artigo-01.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. Tradução de Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. Anais[...] Belo Horizonte, UFMG, nov. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 nov. 2022.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializadas em africanidades. *Ponto de Acesso*, v. 13, n. 2, p. 174–201, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464>. Acesso em: 21 maio. 2023.

CARVALHO, Wellington Marçal de; REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Mais fontes de informação especializada em africanidades: subsídios para novas e radicais epistemologias. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021031, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667383>. Acesso em: 21 maio. 2023.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, DF., v. 32, n. 2, p 17-36, maio/ago. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF.: Briquet de Lemos, 2010. 182 p.

DORRICO, Julie. Vozes da literatura indígena brasileira contemporânea: do registro etnográfico à criação literária. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno; CORREIA, Heloisa; DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno (Orgs.). *Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: autoria, autonomia, ativismo*. Porto Alegre: Fi, 2020.

LE COADIC, Yves François. *A Ciência da Informação*. 2.ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

MIRANDA, Maria Dulce. Elon Musk troca nomenclatura do X, antigo Twitter. *Jornal Estado de Minas*, 09 ago. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2023/08/09/interna_tecnologia,1543222/elon-musk-troca-nomenclatura-do-x-antigo-twitter.shtml. Acesso em: 29 set. 2023.

MOREIRA, Adriano De Lavor. “Ser índio deixou de ser sinônimo de escondido no mato”: uma conversa sobre visibilidade com Ailton Krenak. *Revista de Antropologia (Online)*, São Paulo, v. 65 n. 3, p. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/x4tv5KtrkT6jSGWKnCLQSpB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set, 2023.

PAIVA, Eliane Bezerra. *Narrativas indígenas: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação*. 2013.199f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PAIVA, Eliane Bezerra; CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de; RAMALHO, Francisca Arruda; SILVA, Josélia Rodrigues da. Pesquisando informação indígena: periódicos e dissertações como fontes de informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 179-186, 2016. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/28658> Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVEIRA, Maria José. Maria Altamira. São Paulo: Editora Instante, 2020. 280 p.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em Administração*. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Publicações governamentais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003. p. 111-119.